

## EXPEDIENTE

## GAZETA DE CONTAGEM

Propriedade da Editora Gazeta Publicidade &amp; Propaganda Ltda - CNPJ: 07.464.500/0001-23

## Direção:

Geraldo Evangelista

## Depto Jurídico:

Pereira & Marques  
Assessoria Jurídica

## Colaboradores

Márcia Fátima, Noberto Marques, Sônia Jordão,  
Antônio Roberto, Lázaro Pontes, Rouse Ferreira

## Jornalista Responsável:

Gleno Rocha dos Santos - Registro 2023

## Diagramação:

Marcos Eduardo - (31) 9672-2370

## Impressão: Fumarc

Os artigos e matérias assinadas são de responsabilidade dos seus autores, não representando, necessariamente a opinião deste jornal.

Rua Turmalina, 128 - B. São Joaquim - Fone: 3357-9439 - E-mail: gazetadecontagem@yahoo.com.br

## EDITORIAL



## Quem se orienta não se engana

Geraldo Evangelista  
Diretor

Na semana passada, a Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais - Alemg publicou uma cartilha intitulada, "Eleições 2008 - Considerações Doutrinárias e Legislação Fundamental", com o objetivo de orientar eleitores e candidatos, de forma prática, clara e segura, sobre a legislação básica das eleições e a jurisprudência dos tribunais eleitorais.

Certamente, uma publicação pra lá de oportuna, uma vez que são imensos os crimes eleitorais cometidos no dia-a-dia pela maioria dos candidatos, que entram na disputa sem terem um mínimo de conhecimento sobre o que pode e não pode fazer, cometendo diversas atrocidades, que somente não são denunciadas, porque geralmente são referentes a pessoas que não têm qualquer chance de serem eleitas.

Muitos são os que defendem a exigência de melhor nível intelectual para os candidatos a cargos eletivos, inclusive tanto maior como de maior responsabilidade.

Não chegamos a este exagero, mas defendemos que, para ser candidato a qualquer cargo, o pretendente deveria, obrigatoriamente, ser submetido a uma prova de conhecimento sobre legislação, ética e atuação nos respectivos cargos a que concorre.

Quem sabe, desta forma, o nível de nossos candidatos seja mais elevado, já que haveria uma união entre carisma, credibilidade junto ao eleitor, e conhecimento, garantindo, desta forma, que legislativo e executivo possam melhor repre-

sentar a população.

Já o leitor, precisa, urgentemente, de esclarecimentos sobre o que representa seu voto, e, principalmente, as consequências, positivas ou negativas de sua escolha. É fato, e não mera retórica, de que em uma eleição, o cidadão tem alguns segundos para apertar os botões da urna eletrônica e depositar seu voto, mas depois, poderá passar quatro longos anos se arrependendo do que fez.

Por isso, é muito importante conhecer por inteiro a vida de quem escolheu eleger, para não ser surpreendido. Votar por indicação de um amigo ou parente, poder ser bom, mas nem sempre é o melhor, pois cada um tem interesses próprios.

Louvável, portanto, a decisão da Associação Brasileira dos Magistrados, em sugerir que fossem publicadas as listas sujas de candidatos a prefeito e vereador, nesta eleição, para que o eleitor saiba quem é quem, e tente não errar na escolha.

Votar em candidatos que respondem a processos por crimes contra o patrimônio público, a chamada improbidade administrativa, deve ser evitado, porque, embora ainda não condenados, são suspeitos e podem, se eleitos, repetir os crimes que os levaram às barras dos tribunais.

Você deixaria sua carteira nas mãos de um suspeito de roubo?

Quem se orienta não se engana.

P.S - A publicação já disponível para download na internet, no endereço [www.almg.gov.br](http://www.almg.gov.br) Vá ao menu vertical e clique em "Serviços/Publicações/Obras de Referência". Ah! Nós, aqui do Gazeta, já baixamos.

## A vida por um fio

Noberto Marques



A ameaça de extinção de várias espécies do nosso planeta é cada vez mais presente, muitas já foram ou estão em vias de extinção, e o nosso país é constantemente citado como um dos principais alvos dessa triste evidência.

O Brasil abriga em torno de 20% da biodiversidade do nosso planeta, sendo um grande número de espécies vegetais e animais. Estes dados são para nós motivo de orgulho e ao mesmo tempo de muita responsabilidade. Se por um lado culpamos o poder público por não colocar em prática a legislação em vigor e proteger de maneira eficaz nossa biodiversidade, também não temos dado muita importância às nossas atitudes no cotidiano. Para podermos preservar os ecossistemas, temos que mapear as espécies ali existentes.

Além de não conhecermos grande parte das espécies, já devastamos boa parte de seus habitats, contribuindo para o desaparecimento das mesmas; nosso compromisso deve-se pautar no uso sustentável dos recursos naturais para minimizar o impacto ambiental e não dizimar o que ainda existe. Isto não quer dizer que não devemos utilizar os recur-

so da nossa fauna e flora tanto para a alimentação como para a produção de medicamentos, mas que isso seja executado de uma forma sustentável. São rotineiras as notícias sobre a apreensão de madeiras e animais das nossas matas, sobretudo na Região amazônica. Por causa da extração de madeiras, desmatamentos e das queimadas, o Brasil figura entre os grandes geradores de gases que provoca o efeito estufa; estudos indicam que restam muito pouco da nossa mata Atlântica em virtude da extensa exploração ao longo de muitas décadas.

Não temos como trazer de volta as espécies eliminadas, mesmo assim esta geração tem a responsabilidade de reagir e agir de modo mais adequado na conservação dos recursos naturais que ainda não foram extintos devemos criar alternativas para a criação e manutenção dos parques e reservas biológicas, entre outras.

Diante de tal desafio, precisamos reconhecer nossa responsabilidade para com o planeta, rever nossas ações e atitudes e direcionar esforços para uma conscientização coletiva, visando acima de tudo não somente preservar a biodiversidade na terra, mas principalmente permitir que a raça humana continue sua existência.

ProfessorAmbientalista

## A difícil arte de viver em comunidade



Sonia Jordão

Desde a infância, começamos a aprender como conviver bem com os outros. Em nossos lares descobrimos que para se conseguir conviver bem com as pessoas à sua volta é preciso antes de tudo respeitar o direito do outro, independente de quem ele seja, se um filho, um irmão, um amigo ou um vizinho.

A regra é antiga e clara: nosso direito termina onde começa o do outro. Assim, por exemplo, eu posso fazer uma festa e ouvir música alta, desde que as outras pessoas, que também a estiverem ouvindo, gostem de som alto e do estilo da música. Nesse momento, é bom pensarmos nos nossos vizinhos e não só naquele que se encontra no mesmo ambiente onde a música está tocando.

Se vivêssemos como ermitões, não precisaríamos nos preocupar. Porém, como vivemos em comunidade é um pouco diferente. Precisamos aprender a agir de forma a não prejudicar o outro. É importante, também, nos acostumarmos a tratar a todos educadamente.

As leis tratam de assuntos mais graves, tais como matar e roubar. Porém, todos têm outros direitos além do direito à vida e à suas propriedades. Quando falamos de vida precisamos incluir o machucar o outro e não só matar, portanto ninguém tem o direito de bater em outra pessoa. E quando falamos de propriedade é bom lembrar que estragar de qualquer forma, aquilo que não é seu, inclui, por exemplo, pichar um muro, arrancar um

carro, e várias outras coisas.

Também é preciso que tratemos os outros não da forma que queremos ser tratados, mas sim da forma que eles gostariam de ser tratados. Pode ser que o gosto dos outros seja diferente do nosso.

Se possível, procure seguir algumas regras de boa convivência no seu dia a dia:

\* Não economize sorriso: de todas as moedas circulantes no comércio da vida, o sorriso é a que compra maior porção de alegria pelo menor preço.

### como você gostaria de ser lembrado quando não estiver mais aqui? O que dirão de você?

\* Por falar nisso, não comece briga porque sai caro.

\* Seja otimista. Quem vê tudo na existência pelo lado sombrio do derrotismo raramente cruza com amigos na rua, porque a maioria deles dobra a esquina para escapar do encontro.

\* Seja alegre e comunicativo. Um "bom dia", um "alô" custa pouco e rende muito.

\* Seja simples e modesto. Se você possui qualidades "notáveis", cedo ou tarde as pessoas notarão isso, como também descobrirão suas imperfeições.

\* Seja um bom conversador deixando com que os outros falem

mais.

\* Procure ouvir as pessoas ou avaliar a situação antes de emitir um julgamento.

\* Interesse-se pelos outros. Só assim eles acharão você interessante.

\* Tenha coragem para assumir decisões. Principalmente assumo o que fez.

\* Assegure-se que as informações sejam claras, completas, transparentes e bem recebidas pelo outro.

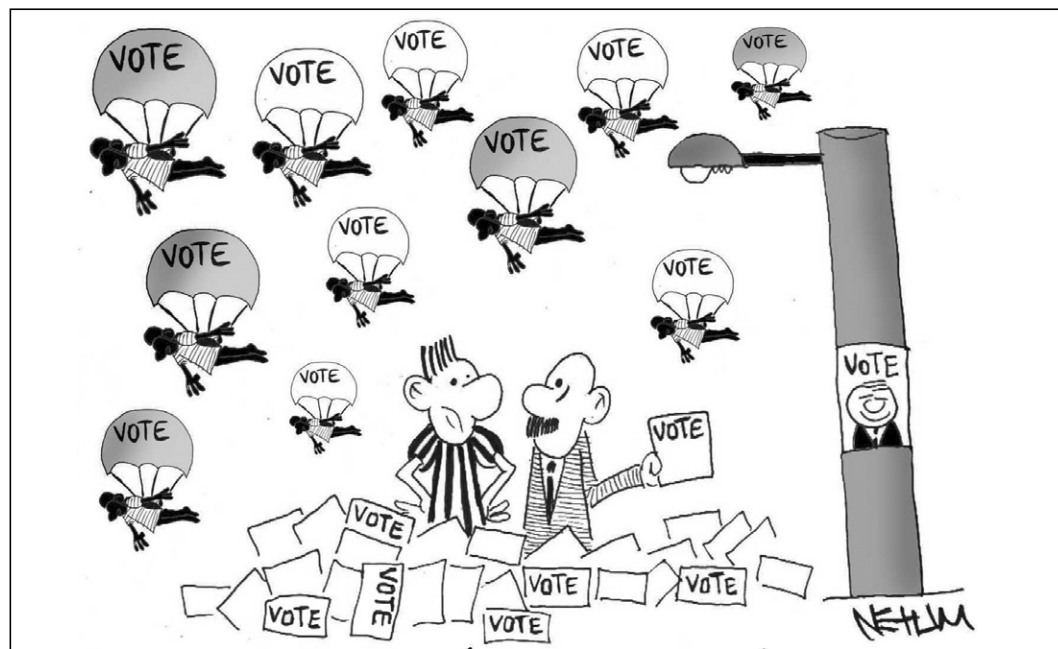
\* Compreenda que as pessoas que pensam de outra forma, estão sinceramente convencidas de que o errado é você.

\* Faça aos outros, em lugar de críticas, quantos elogios puder fazer honestamente. As pessoas de um modo geral adoram ouvir e quando os recusam talvez no fundo esperem ser elogiados por isso.

\* Com os inimigos, declarados ou gratuitos, mantenha a sobriedade do cavalheirismo. Não fale mal por trás nem perca uma oportunidade de reconciliação, dando o primeiro passo, pois nada lhe garante que no dia seguinte um deles não seja a única pessoa capaz de "salvar a sua vida".

Para concluir, deixo mais uma dica: pergunte-se: como você gostaria de ser lembrado quando não estiver mais aqui? O que dirão de você? Pense no que disse Chico Xavier: Comece, hoje, a escrever um novo roteiro para sua vida, porque se não podemos voltar atrás e fazer um novo começo, podemos começar, agora, a fazer um novo fim.

Site: [www.soniajordao.com.br](http://www.soniajordao.com.br)  
E-mail: [tecer@soniajordao.com.br](mailto:tecer@soniajordao.com.br)



## Fala educação



Rouse Ferreira

Olá, que bom estarmos novamente juntos! Que semana interessante, para nós eleitores de todo país! Agora temos certeza de quem são os candidatos às prefeituras e às câmaras municipais. Gostaria de propor dando continuidade a nossas reflexões, um espaço para a questão eleitoral. Pensando bem, o momento eleitoral pode ser uma bênção ou uma maldição, pois nele vamos eleger líderes para os próximos quatro anos. Pois é, o que fazer para que nosso voto seja bênção e não maldição? Que tal pensarmos juntos essa questão? Creio que todos sabemos o que é bênção e o que é maldição, o que é abençoar e o que é amaldiçoar. Creio que o clareamento que necessitamos ter são das formas pelas quais abençoamos ou amaldiçoamos, nossas vidas e assim a nação. É comum pensarmos que nossas palavras são as fontes, sim, a palavra é uma fonte de bênção e de maldição, mas não é a única. A ação, também, profere. É interessante pensarmos que a fonte da palavra e da ação é a mesma; o coração. Já que não somos capazes de conhecer o

coração de ninguém, vamos conhecer as ações, as práticas, elas nos revelam o coração. Podemos começar com algumas indagações simples e que devemos fazer a nós mesmos: "Conheço o caráter de quem penso em votar?" "Suas ações condizem com seu discurso?". Isso é sério, se a ação não condiz com o discurso o nome é demagogia e essa maldição nós já conhecemos bem. Outro questionamento sério, "O candidato que penso em votar, tem a ficha limpa?" Vamos parar um pouco aqui, se elegemos pessoas com o nome sujo, ou antepassado criminal, estamos dizendo em auto e bom som que queremos perpetuar tudo que temos visto, que não há problema na impunidade, na imoralidade, na desmoralização da nação, que está ótimo assim. Parece exagero, mas não é. Voltando ao que vimos sobre moral e refletindo, "Como uma pessoa com dívida moral ou legal, vai ter condições para corrigir práticas imorais ou ilegais?" Não vai ter. Não vai ter, porque há uma dívida, ou popularmente falando "há um rabo preso". Só exercemos com liberdade a justiça quando não temos dívidas morais. Pois, a justiça é filha da verdade. Não há justiça sem verdade. Começou a complicar? Parece que procu-

rar a verdade é uma utopia? Querido(a) leitor(a) ou procuramos a verdade agora ou podemos nos entregar a tudo que desdenhamos tanto, corrupção, fraude, engodo, injustiça e etc, etc, etc. Talvez, você esteja pensando: "Como procurar a verdade?" A melhor forma, são os atos, a vida da pessoa fala por ela. Mas, podemos recorrer há outros recursos. Você já pensou em ir a Vara Criminal e pedir a ficha do seu candidato? Não é exagero, hoje para você ser empregado em qualquer firma vão consultar sua ficha criminal. Por que para ser empregado na prefeitura ou na câmara municipal, ou seja, ser o(a) prefeito(a) ou o(a) vereador(a) não se pede a ficha limpa? Você precisa ter seu nome limpo para ser empregado e o seu candidato? Meu (minha) amigo(a), se seu candidato não precisa ter a ficha limpa para merecer o seu voto, lhe aconselho a pensar no que isso significa para você. Nossas reflexões a esse respeito estão apenas começando, na próxima semana vamos ver o que é ser um líder, sob a luz de alguns conhecimentos. Queremos saber a sua opinião, nos escreva [falaeducacao@yahoo.com.br](mailto:falaeducacao@yahoo.com.br). Um grande abraço e até a próxima semana.

Professora, escritora e pós-graduada em psicopedagogia